



Conferência Franciscana Internacional TOR

RESPONDENDO ÀS MARGENS DA SOCIEDADE

Fevereiro de 2017

Queridos Irmãos e queridas Irmãs,

Paz e todo o Bem!

Continuamos o tema do nosso PROPOSITUM 2017, respondendo nas Margens da Sociedade, com novas reflexões sobre a parte da Declaração da Assembleia Geral de 2013, que diz:

Nós vamos ao encontro das pessoas marginalizadas da Sociedade, especialmente as mulheres, e nos comprometemos a defender sua causa.

Irmã Angelyn Dries, OSF, escreveu em seu artigo, "Missão e Marginalização: A herança Franciscana:

Francisco e Clara escolheram a marginalização e ao fazê-lo foram capazes de se relacionar com as pessoas à margem da sociedade. Eles agiram como agulhões para a instituição eclesial, para a estrutura social, para os padrões econômicos predominantes e até mesmo para o padrão missionário de "persuasão" pela força. O ponto de identificação com os outros, sua própria marginalização, foi o encontro de Jesus com a humanidade. A herança Franciscana nos lembra que na transformação da marginalização, precisamos ir ao mundo todo e permanecer no centro, enquanto humildemente, mas com alegria, testemunhamos o Evangelho, a missão de Jesus, a vida, a pessoa, o amor de Deus encarnados no tempo e lugar.

Suas palavras continuam a nos desafiar como podemos chegar ao povo, defender suas causas nas margens, especialmente daqueles que não têm voz e que são vulneráveis. Nosso irmão, Joseph Chinnici, OFM, muito sucintamente expressa este apelo do Evangelho. "A solidariedade ocorre quando as pessoas veem e acreditam, ou seja, quando ligam a ação de Deus com as situações inesperadas, quando põem a graça junto com um mundo pecaminoso, quando veem o Espírito em meio a problemas e, desde ali, começam a viver com as consequências." Deixemos-nos tocar pelas inspirações de nossos irmãos e irmãs enquanto continuamos a levar a Boa Nova do amor de Deus a todos os necessitados, lembrando um cuidado especial para aqueles que se encontram às margens. Que tenhamos olhos para ver e corações e para entender a presença do Reino de Deus nos lugares inesperados de nossas vidas, especialmente daqueles que estão às margens.

Que possamos viver as consequências da Declaração de nossa Assembleia Geral, anunciando a Boa Nova por vidas na solidariedade e no amor.

Ir. Deborah Lockwood, Presidente IFC-TOR

Ir. Celestine Giertych, Vice-Presidente

Ir. Klara Simunovic, Conselheira

Ir. Maria do Livramento Melo de Oliveira, Conselheira

Ir. Sinclair, FCC, Conselheira

Voltamo-nos às pessoas que vivem à margem da sociedade e da Igreja, especialmente as mulheres

*Irmã Ester Rinaldi - Monjas Franciscanas OTR
Montello - Bérgamo ITÁLIA
Língua italiana*

Queridas Irmãs e queridos Irmãos,
Paz a vocês!

Os Irmãos e as Irmãs da Ordem Terceira “amam o Senhor com todo o coração, com toda a alma e mente, com todas as forças, e amam ao próximo como a si mesmos”. Para nós, Irmãs contemplativas, o testemunho do carisma só pode começar cada dia pela busca incessante de Deus na oração, em que principalmente expressamos nosso amor a Deus e ao próximo.

A porta de nossa Igreja abre-se de manhã cedo e fecha-se tarde no final do dia, para permitir aos irmãos e irmãs de fora de participarem, diariamente, conosco na Eucaristia, na Liturgia das Horas, na Adoração Eucarística, na meditação silenciosa e nas orações devocionais. Nos sábados à noite, propomos uma oração de vigília em sintonia com o espírito litúrgico e com as iniciativas eclesiais como, por exemplo, a da oração pela Unidade dos Cristãos, em janeiro, a da Vida Consagrada, em fevereiro, a dos mártires missionários, em março, e assim por diante...

Quatro vezes por ano, oferecemos um dia de retiro para as Irmãs de todas as idades e continuamos abertas e disponíveis para os diversos pedidos de oração e demandas de nossa paróquia, do vicariato, da diocese e além, respeitando a clausura papal.

Todos os dias há quem nos contate na recepção, por telefone e por correio, confiando-nos os seus problemas, preocupações, necessidades, esperanças...

A todos damos atenção, escutamos, confortamos e os asseguramos de nossa oração de intercessão a Deus.

As obras de misericórdia corporais dependem mais das circunstâncias que de nossa própria iniciativa, mas qualquer um que vem até nós com um pedido de alimentos, móveis, ferramentas ou qualquer outra coisa das quais possamos dispor, e que por sua vez recebemos para esse fim, não retorna de mãos vazias. Sim, nós nos sentimos no coração da Igreja e em solidariedade com o nosso mundo.

O relacionamento com aqueles que estão mais próximos não nos faz esquecer os mais distantes, as periferias de todas as naturezas existenciais, às quais acreditamos que podemos alcançar com uma misteriosa fecundidade apostólica, com aquele amor, fruto do Espírito, que faz nascer Deus no coração dos homens e mulheres: onde, como e quando só Ele sabe, sem fronteiras.

Aquele que só basta, que nos salvará somente pela sua misericórdia, e que será Tudo em todos, esteja sempre conosco, queridos irmãos e irmãs. Amém!



O CÂNTICO DAS CRIATURAS

*Por Irmão Tom Barton, OSF
Irmãos Franciscanos de Brooklyn
Artigo original em inglês*

Esta magnífica obra de Francisco foi um trabalho em processo por toda a sua vida. Sabemos que ele cantou para os Irmãos e as Irmãs. Sabemos que ele pregou aos pássaros e comemorou a vibração do vento, a luz do sol e da lua. No final dos seus dias, sabemos que ele efetivou a reconciliação entre o Bispo de Assis e o prefeito, que se envolveram num discurso sarcástico e amargo, com as palavras das estrofes, 10-11. Finalmente, em 3 de outubro de 1226, em torno do pôr-do-sol, ele congratulou-se com a Irmã Morte, estrofe 12. As fontes nos falam sobre este cântico e até sugerem que havia uma música ligada a ele. Música composta pelo próprio Francisco.

Para mim esse cântico era um objeto de estudo, algo que eu sabia sobre, e que eu poderia descrever para quem quisesse algumas informações. O cântico no entanto se tornou para mim uma forma de oração e uma maneira de entrar na espiritualidade e afetividade de Francisco de uma maneira muito inesperada, e ainda, de uma maneira muito acolhedora.

No mês de março de 1993, eu estava visitando um mosteiro das Pobres Clarissas da Adoração Perpétua, Mymensingh, Bangladesh, para dar algumas aulas sobre Francisco e Clara. As Irmãs observam bem rigidamente a clausura lá, e para as lições assim como para as orações, eu ficava na grade. Numa determinada manhã, que era um domingo, uma das Irmãs me entregou uma folha de música e disse: em vez de rezar "O cântico de Daniel", vamos cantá-lo. O que era para ser cantado era o Cântico das Criaturas de Francisco. É claro que eu acolhi o que foi sugerido; depois eu perguntei a ela porque nós tínhamos cantado aquela música. Irmã Michael surpreendeu-se. Ela disse: simples, em Daniel testemunhamos toda a criação dando louvores a Deus. Sim, eu pensei, eu concordo. Então ela disse: neste Cântico, são colocados ao lado de cada um dos elementos que estão dando louvor e bênçãos e nós chamamos a cada um, a cada aspecto, irmã ou irmão. Palavras impressionantes, pensei. Então, concordei totalmente.

Grandes teólogos como Pierre Teilhard de Chardin, Thomas Berry, Brian Swimme e Matthew Fox, Ilia Delio deram-nos bonitos pensamentos e palavras sobre a criação. ... Mas ultimamente, parece que precisamos ficar mais atentos para o que nossos Irmãos e Irmãs estão nos dizendo. Nós podemos aprender como eles, Irmãs e Irmãos nossos...

Muitos anos atrás, um amigo muito bom tinha sua mãe em um centro de atendimento especializado que permitia ter gatos na residência. Havia um felino particular que tinha um dom especial. O gato parecia saber que um residente estava em processo de falecimento. Na verdade, a única vez que o animal entrava num quarto era quando um residente estava morrendo, e o gato permanecia com essa pessoa até depois da morte.

Recentemente eu estava envolvido em uma conversa (como ouvinte) entre várias enfermeiras da oncologia. Estávamos discutindo o fato de que alguns centros médicos líderes nos EUA tinham empregado os serviços dos caninos que podiam detectar a presença de câncer em uma pessoa, quando os resultados de testes não tinham indicado que o câncer estava crescendo.

Nossas Irmãs e Irmãos estão conseguindo ter sua própria voz?

Também, recentemente, numa Rádio Pública, havia um programa sobre atividade sísmica no Estado de Oklahoma, EUA. Parece que nesse Estado o número de terremotos tem aumentado notavelmente nos últimos anos, devido, foi sugerido, a inauguração do processo conhecido como "fracking hidráulico". A Mãe Terra está falando? Estamos escutando?

"Os céus narram a glória de Deus", nós cantamos. Irmão Sol e Irmã Lua estão nos mostrando a luz da Luz. Estamos desenvolvendo os olhos e ouvidos e língua, que nos permitam saber o que nossos irmãos e irmãs estão nos dizendo?

CIDADANIA DAS MULHERES, NA SOCIEDADE E NA IGREJA

Delir Brunelli, CF – Brasil
Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas
Idioma: Português

A história das Irmãs Catequistas Franciscanas revela aspectos ricos e interessantes do trabalho realizado junto às mulheres, como parte específica da diaconia da congregação, expressa na educação para a vivência da fé e o exercício da cidadania. Mas a consciência das assimetrias e desigualdades de gênero emergiu a partir da década de 1980 e resultou em mudanças significativas no exercício da missão das irmãs, nas diferentes realidades onde estão inseridas. Desde então, um número crescente assumiu trabalhos junto a mulheres pobres, negras e indígenas, em periferias das cidades, favelas ou aldeias; com



Quebradeiras de coco



Padaria comunitária

trabalhadoras rurais, canavieiras, lavadeiras, quebradeiras de coco babaçu e pequenas artesãs; em grupos de economia solidária e com mães atendidas pela Pastoral da Criança. Esses trabalhos têm, principalmente, o enfoque educativo, a formação e organização das mulheres, o apoio às diferentes lutas, visando uma vida mais digna para si e suas famílias, para as comunidades e todo o povo.

Irmãs que atuam no Nordeste brasileiro escrevem: “O trabalho das irmãs tem como espaço ideal o chão das comunidades, as escolas públicas e privadas, as pastorais sociais, os movimentos sociais, as famílias, os campos étnicos, dentre outros. Nos referidos espaços, privilegiamos sempre os grupos nos quais as mulheres se encontram

em situação de maior vulnerabilidade social”. (www.cicaf.org – Artigos – Nossa presença junto às Mulheres).

Numa sociedade ainda marcadamente patriarcal e androcêntrica, onde a violência contra as mulheres continua grande, o trabalho na dimensão franciscana da Paz recebe particular destaque. É nessa linha que se coloca a atuação de muitas irmãs, incluindo a participação na “Rede Um Grito pela Vida”, animada pela Conferência dos Religiosos do Brasil.

Merece relevo também a produção acadêmica de algumas, nas áreas da teologia, da espiritualidade e das ciências humanas e sociais, com o objetivo de trazer à luz a realidade vivida/sofrida por muitos segmentos de mulheres e buscar junto caminhos para maior inclusão social, cultural, religiosa e econômica.

No espaço da teologia e da espiritualidade, aspectos que incidem sobre as relações de gênero têm sido trabalhados igualmente com lideranças das comunidades eclesiais e grupos populares: a releitura bíblica, principalmente a prática libertadora de Jesus; as imagens de Deus e a figura de Maria; o conceito de santidade e as expressões litúrgicas; a organização da Igreja e as relações intraeclesiais.

É gratificante perceber a caminhada feita por muitas mulheres que se descobrem capazes de assumir a própria história, individualmente e também enquanto grupos organizados. Crescem na autoestima, derrubam preconceitos, conquistam direitos humanos e sociais, forjam uma nova cultura. Mas temos consciência de que o caminho ainda é longo e pedregoso. O momento atual exige soma de esforços, para alimentar a esperança e articular ações que deem maior concretude histórica ao sonho de relações mais igualitárias e fraternas, como viveram Clara e Francisco de Assis.



Lavanderia comunitária

Irmãs de São Francisco da Penitência e Caridade Cristã

por Irmã M. Victorine Ida Nursanti, OSF
Semarang, Indonésia
Artigo escrito em inglês

“Hospital sem Paredes”

**Nosso compromisso com a responsabilidade Social
num dos Centros Espirituais Cristãos de Cuidados de Saúde, em Java Central**



O nosso compromisso a respeito da responsabilidade social, deriva do compromisso para servir todas as pessoas da Comunidade, pois nós nos dedicamos a oferecer o melhor em cuidados de saúde. Abraçamos as causas que mais afetam a vida das pessoas todos os dias, tais como saúde, ambiente, desenvolvimento comunitário, atividades culturais e educação, enquanto capacitamos as pessoas através do oferecimento de atividades que promovam uma vida saudável, não só no hospital, mas também fora do hospital, especialmente na Comunidade.

Nosso hospital tem sido reconhecido um dos Centros Espirituais Franciscanos e Cristãos de Cuidado da Saúde, em Java Central. Nós servimos o povo, especialmente aquele marginalizado, pois acreditamos que somos uma parte das Comunidades que prestam este serviço. Isso faz com que nós sirvamos a Deus tanto no hospital como fora dele: nós chamamos isso de *“Hospital sem Paredes”*.

Esta é uma de nossas atividades sociais no hospital. Este programa oferece serviços de saúde para pessoas em situação de pobreza, como pequenas cirurgias educação em saúde, em áreas supersisionadas. Acreditamos que a fé é a chave que nos ajuda a ver como a doença pode ser um meio de nos levar mais próximas de Jesus. Podemos ser as mãos, os braços e os corações que ajudam Deus a operar os seus milagres.

O serviço às pessoas sempre tem a sua inspiração em Maria, a mãe da misericórdia. Como hospital Franciscano, tentamos ser um sinal visível e sistemado, no qual podemos promover a cultura do encontro e da paz, onde a experiência da doença e do sofrimento, juntamente com a assistência profissional e fraterna, ajuda a superar cada divisão e limitação. Deus proverá para por tudo...



ENCONTRAMOS AS PESSOAS À MARGEM DA SOCIEDADE E DA IGREJA

Frei Herald Maria I.F.P.
Ministro Geral Irmãos da Paz, Equador
Língua original: Espanhol

A conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira Regular pediu um artigo para a **Propositum**. Este é um belo instrumento de comunhão, que possibilita que nos encontremos como Irmãos e Irmãs. Esta publicação é uma espécie de corrente oculta que vitaliza as nossas relações fraternas. Apesar da distância, nos sentimos próximos e participantes da vida de muitos Irmãos e Irmãs que vivem em diversos lugares e realidades dentro da grande casa comum que Deus tem preparado para nós. O tema proposto em si oferece grandes desafios.



Nuestra Capilla
(Replica de la porziuncola)

A Espiritualidade bíblica é rica em encontros, do Gênesis quando, o homem criado para receber o "RUAH" abre os olhos e encontra Deus próximo, cheio de amor, chamando-lhe a vida, até a Revelação, onde o Espírito e a noiva dizem "vem" e depois conclui: "Sim, eu estou indo em breve." Este "vem" é um sinal do chamado para o encontro. Sempre me tocou o fato de que a nossa caminhada espiritual da OTR é uma forma de busca e encontro, para procurar e ser encontrado.

Sob o aspecto Cristológico, tanto nossa espiritualidade quanto nosso seguimento desenvolvem-se no campo de **encontros/reuniões**. Deus vem conhecer a espécie humana com a simplicidade de uma jovem virgem. Ele faz uma aliança com ela e restaura a dignidade das mulheres tão discriminadas em aspectos sociais e religiosos. Deus através de Maria realiza seu plano de salvação para a humanidade.

Podemos perguntar-nos como Irmãos e Irmãs da OTR: Como são nossos encontros com os discriminados de hoje? Em Jesus, o Verbo eterno, Deus vem para encontrar homens e mulheres encarnadas na sua realidade de pobreza, nas margens com sua história entre os pobres e excluídos. Tomando emprestado as palavras de Francisco, nós diríamos que o Senhor envolve-se com os "**menores**". O próprio Deus, em Jesus, torna-se o menor de todos. Ele, ao fazer isso, nos interpela a viver entre os pobres como menores.

No Evangelho encontramos maravilhosos encontros: **João 1, 45-51**: O encontro na verdade com Natanael; **Marcos 1, 29,3**: Deus cura e libera e nos impele a servir; **João 8, 1-11**: O encontro com a mulher adúltera. Perguntemo-nos: aceitamos na nossa vida pessoal as palavras ditas por Jesus "**nem eu te condeno?**" Como Zaqueu, em **Lucas 19,1-10**, aceitamos a salvação que vem à nossa casa, à nossa vida, em nossa história? Mais uma pergunta, nós, Irmãos e Irmãs da OTR, temos sido sinais de salvação para aqueles que estão longe e se sentem ainda mais distantes por serem excluídos socialmente ou por causa de religião?

Na experiência do homem pobre de Assis com o leproso, podemos ver a ação de Deus que vem ao encontro do homem, e no beijo de Francisco, podemos ver a disponibilidade de Deus para a humanidade. A saída constante de Francisco em busca do outro é um sinal de sua radicalidade evangélica; Ele só quer viver o Evangelho, "sine glossa", "sem brilho"; Ele dedica-se a encontros, para mover-se na direção do outro, que é seu irmão e irmã e é um leproso, um padre, um cardeal ou Papa, não importa a condição, o que importa é o encontro. É claro que sem a partida e o encontro mútuo de Francisco e Bernardo não poderia ter acontecido a Fundação da nossa Ordem. Então é necessário ir ao encontro dos outros para dar à luz a novas realidades em nossas vidas pessoais, a aspectos Congregacionais e eclesiais.

Em nossa caminhada vocacional como Freis da Paz, nós temos sido continuamente interpelados pelo Senhor para responder às realidades específicas de dor e de marginalização. Um encontro que só acontece se sairmos de nossa zona de conforto. A comunhão com os pobres e suas dores nos cura, nos faz superar nossas vaidades, nossos critérios egoístas e autorreferenciais de nossas áreas de insatisfação e autopiedade, que nos impede de viver a realidade.

Para viver a opção "**Sair para encontrar**" é preciso que, primeiramente, encontremos o Irmão ou irmã que mora com a gente. Há momentos em que nós falhamos em descobrir o pobre no religioso que vive conosco, ao nosso lado, um pobre que está chorando por danos emocionais e precisa de ajuda. Temos que ir em direção aos marginalizados começando com o ser marginalizado e ferido que está em cada um de nós, que vive em nós mesmos; encontrar o marginalizado que mora comigo, na minha casa, para que possamos ir juntos para as periferias existenciais de tantas pessoas que esperam por nossa presença junto a elas. O Senhor nos chama, os Freis da Paz, à vivência dos valores evangélicos e para vivê-los como um serviço aos necessitados, no encontro com as pessoas pobres que vivem com HIV-AIDS, com os idosos abandonados e doentes, com as mulheres exploradas ou que se prostituem, com as que não têm os recursos para sustentar seus filhos, com os indígenas excluídos, com as pessoas moralmente perdidas. Apenas o encontro com os outros nos permite ver a realidade, na perspectiva dos valores evangélicos, e agir em conformidade; Só o encontro com o outro permite-nos celebrar a vida. Eu sou frei e sacerdote; Eu acompanho espiritualmente religiosos e sacerdotes. Eu percebo que cada vez mais crescem as evidências de problemas complexos; há uma necessidade urgente de apoio. Eu já fui chamado para ir ao encontro de consagrados machucados; Muitas vezes vi na vida de tantos religiosos e leigos o poder de cura da escuta e do acompanhamento. O poder de cura do encontro.



Nuestra custodia (La Virgen con el niño Jesús y en su corazón el Santísimo Sacramento).

Finalmente, gostaria de sublinhar a urgência de sair para encontrar pessoas com o coração cheio de Deus, para encontrar aqueles que são a razão da nossa vida e de doá-la como Jesus, a fim de anunciar a partir da própria experiência que: "Ele primeiro nos amou" (1 João 4,19).

Para uma Vida Melhor

Escrito por: Irmã Jackie McCracken, O.S.F., EUA

Língua Original: Inglês

Em 1990, há apenas 26 anos, a Lei dos Americanos portadores de Deficiência (ADA) foi promulgada nos Estados Unidos para proibir a injustificada discriminação baseada na deficiência. Desde então, os Estados têm estabelecido departamentos para atender as muitas necessidades de pessoas portadoras de deficiência. E, desde então adultos com deficiência e suas famílias continuam a trabalhar em direção a um ideal de vida e de meio ambiente que esperam viver – não mais à margem da sociedade, mas sendo parte integrante das sociedades e bairros em que vivem e trabalham.



Com este objetivo, um pequeno grupo de pais encontrou-se em Indianápolis, Indiana, em 2005, para discutir a possibilidade de um programa residencial para os seus filhos adultos portadores de deficiência. Eles fundaram a Vila de Merici, nome provindo da Santa Ângela Merici, padroeira dos deficientes que se tornou conhecida por seu trabalho e serviço aos marginalizados: os deslocados, os pobres, os órfãos e os doentes. Guiados pela visão de Santa Ângela, essas famílias, em colaboração com outras organizações de Indianápolis, remodelaram um antigo quartel do exército em Fort Benjamin Harrison em 20 apartamentos a preços acessíveis, conhecido como Apartamentos da Vila de Merici, para adultos portadores de deficiências de desenvolvimento. Vinte e um residentes mudaram-se para os apartamentos em setembro de 2014 com o objetivo de se tornar mais independentes e integrados na Comunidade — eles trabalham e passam tempo com outras pessoas que não são portadoras de deficiência. Estes moradores têm emprego o dia todo ou parte do dia, são voluntários em várias organizações sem fins lucrativos, participam no atletismo através de Olimpíadas Especiais e têm mentores através do Programa Os Melhores Amigos (Best Buddies Program).

Eu fui contratada como o facilitadora da Comunidade para promover as relações com os vizinhos, para incentivar os moradores em sua participação em Lawrence (um subúrbio) e comunidades de Indianápolis e para construir um senso de comunidade entre os moradores. Eu também sou a responsável pelo planejamento de oportunidades educacionais que promovam a saúde, bem-estar, autodefesa e desenvolvimento espiritual para os residentes. Como Irmã de São Francisco, meu envolvimento permite-me servir no mundo de hoje, como um reflexo do cuidado que São Francisco oferecia às pessoas marginalizadas em seu contexto mundial, no século XII.

Embora, historicamente, as pessoas com deficiência tenham sido relegadas para a periferia e, em muitos casos, eram escondidas da sociedade, a comunidade e famílias residentes, funcionários, diretoria e vizinhos da Vila de Merici vivem cada dia a realidade que Papa Francisco fala em sua encíclica *Misericordiae Vultus*. *"Misericórdia: é o ato final e Supremo através do qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: a lei fundamental que habita no coração de cada pessoa que olha sinceramente nos olhos de seus irmãos e irmãs no caminho da vida."* As palavras do Papa Francisco são vividas a cada dia a medida que servimos uns aos outros na crença de que as pessoas portadoras de deficiência, de fato, dão sua contribuição para o nosso mundo através de seu próprio modo de ser e amor pela vida.



Special olympics events

DOANDO-NOS ÀS PESSOAS COM ÓLEO DE ESPERANÇA E FRAGILIDADE DE TODA CONSOLAÇÃO

(Pronunciamento, 75)

*Ir. Cecilia Pasquini, TC
Irmãs Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família
Língua Original: Italiano*

A história da Congregação começa na região de Valência (Espanha), em maio de 1885. Um pequeno grupo de mulheres comprometeu-se com um estilo de vida de acordo com as Constituições, escritas pelo padre Luigi Amigo Ferrer (1854-1934), um jovem sacerdote Capuchinho, incansável promotor e assistente da Ordem Terceira Franciscana (SFO hoje); um homem sempre atento àqueles que vivem na "periferia". Padre Luigi sempre enfatizou sua atenção e cuidados para as pessoas mais frágeis, mas seu compromisso torna-se particularmente significativo quando começa a visitar prisões/prisioneiros e reunir-se com aqueles que sofriam a exclusão e maus tratos. Padre Luigi dá à luz a iniciativas que somente podiam ser movidas pela criatividade do Espírito.

Dentro das paredes que restringem o espaço de liberdade e fecham novamente os detidos na solidão, ele encontra também muitos jovens, em idade menor, cumprindo sua sentença por crimes menores. Ele percebeu que as pessoas presas, ao conviverem com pessoas mais seriamente envolvidas no crime e delinquência, estavam expostas a uma má escola de vida para eles. Ele fez o impossível para garantir que as prisões não fossem apenas prisões, mas centros de reabilitação social e humana, que oferecessem aos jovens uma jornada educacional que redimiria suas vidas. Crianças, adolescentes, jovens e qualquer pessoa que vivesse à margem da sociedade ou fosse susceptível de tornar-se marginalizado estavam sempre no centro da vida de Padre Luigi, que, com os olhos observadores, era capaz de identificar suas necessidades e saber como prestar ajuda. Ele era capaz de transmitir este carisma particular às congregações que fundou: Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família, 1885 e os Irmãos de Nossos Capuchinhos Terciários, 1889.

Nós, Irmãs Terciárias Capuchinhas, como uma família religiosa, sempre procuramos tornar frutuosa a herança espiritual do padre Luigi. Estamos comprometidas em quase todos os lugares onde nos encontramos. Na verdade, estamos presentes em 34 países do mundo. Nosso compromisso é expresso no campo da educação, a reeducação ou na proteção dos menores, nós estivemos e estamos presentes em outras áreas de exclusão social.



Olhando para o passado, lembro que nossa missão na China, da qual tivemos que deixar em 1949 e hoje, graças a algumas Irmãs Chinesas, começamos novamente. As Irmãs lá, mesmo em meio a tantas dificuldades e perigos, cuidam de meninas rejeitadas pelas famílias, simplesmente pelo fato de serem mulheres; Elas "compram" as meninas dos pais, pois do contrário seriam descartadas e a elas dão cuidados maternos.

Olhando para o presente, em outras missões, particularmente na América Latina, as Irmãs tentaram e estão tentando defender a causa das minorias étnicas, partilhando uma vida simples e algumas vezes difícil e arriscada. Em 1987, no Equador, Ir. Inés Arango, pagou com a vida por sua dedicação à minoria Tagaeri, quando na tentativa de conseguir se aproximar deles, não sem ter cuidadosamente preparado o terreno, ela foi morta a tiros junto com o Bispo Capuchinho Dom Alejandro Labaka. Provavelmente, o povo tribal os confundiu com membros das empresas petrolíferas que estavam invadindo suas áreas e reduzindo as terras reservadas para eles.

Na América Latina, algumas das nossas comunidades estão em zonas de guerrilha. Nossa comunidade é o lugar onde as mulheres vêm para lamentar seus maridos ou filhos mortos, raptados ou deportados para as guerrilhas. As Irmãs lá procuram apoiar sua dor pela partilha de fé e oração e alimentar a esperança

Na África, os projetos em favor das mulheres tendem a promover a educação escolar, mas também tentar orientar a cultura africana, que, já em si, dá grande valor à maternidade, em direção a uma maior valorização das mulheres; isto envolve uma integração equilibrada com o homem dentro da família e do trabalho social.

Na Europa, nós colaboramos com vários organismos em projetos a favor dos moradores de rua e imigrantes; Preocupamo-nos com os marginalizados com projetos a favor das crianças, dolescentes, jovens em dificuldade. Nós acreditamos que eles terão um futuro melhor, embora atualmente eles sofrem por causa de escolhas injustas da nossa sociedade. Nossa tarefa é tentar dar-lhes motivos para ter esperança e amor, orientá-los para valores positivos sobre os quais construir suas vidas com serenidade e confiança.

Neste momento, estamos passando por grandes mudanças estruturais em nossa família religiosa. O envelhecimento dos membros e em algumas áreas, uma vez ricas em vocações, está diminuindo o número de jovens que escolhem a nossa forma de vida. Nós queremos ser vigilantes e *"ter cuidado para não nos render ao intimismo e nos doar às pessoas, de forma ativa e responsável, com o óleo da esperança e da consolação, de cada fragilidade e distúrbio, decepção e alegria; nós tomamos consciência que nos afastar da posição central da calma e do conforto ou tranquilidade nos permite compreender melhor a nós mesmas"*. (cf. CIVCSVA, **PROCLAMAÇÃO 75**).

Isto é um pouco a experiência de Francisco, que uma vez tendo deixado a cidade de Assis encontrou os leprosos que viviam fora da cidade. Ele foi capaz de entender melhor e encontrar o seu caminho, assim como a força necessária para segui-lo, livre de roupas, mas vestido com as vestes novas do Evangelho de Jesus.